

Sarney confirma seu encontro com Ermírio mas nega convite

por Cleide Castro
de São Luís

O presidente José Sarney confirmou, ontem, em São Luís (MA) que manteve um encontro com o empresário Antônio Ermírio de Moraes e que o tema principal da conversa foi a sucessão presidencial. Mas negou que tenha convidado o diretor-presidente do Grupo Votorantim a concorrer à Presidência da República, nas eleições do próximo dia 15. Segundo Sarney, a conversa foi informal, "como cidadão", e a pedido de um "amigo comum", que ele não quis revelar o nome.

"Eu tinha falado sobre sucessão com muita gente, conversado como cidadão. Naturalmente, como o doutor Antônio Ermírio foi um dos homens cogitados para a Presidência da República, um amigo comum me pediu que mantivesse uma conversa com ele. Eu tive esta conversa. Agora, ninguém convida ninguém para ser candidato à Presidência da República", afirmou. Ele ainda acrescentou que, "como presidente, posso convidá-lo para ser ministro, como convidei duas vezes, mas para presidente da República não".

POLEMICA

Sarney iniciou a conversa com os jornalistas no hall de um dos hotéis da capital maranhense, fazendo questão de esclarecer, "em primeiro lugar, que o presidente não pode travar polêmica com ninguém". Em seguida, disse que foram dois os convites feitos ao empresário Antônio Ermírio de Moraes, ambos para fazer parte do seu ministério e não para que entrasse na disputa eleitoral, como noticiaram os jornais, reproduzindo declara-

ções que teriam sido feitas pelo empresário.

O primeiro convite, conforme o presidente Sarney, foi para o Ministério das Relações Exteriores, em 1986. "E ele me disse que não podia aceitar porque seu pai, quando estava para morrer, fizera um apelo para que não entrasse para a política", explicou Sarney, acrescentando que o empresário preferiu "ser fiel à memória e ao juramento feito a seu pai". Sem precisar a data, o presidente afirmou que, novamente, recorreu a Antônio Ermírio quando pensou num "governo de união nacional".

Segundo Sarney, na ocasião, a idéia era "recrutar todos os valores do País" e o nome do empresário foi lembrado por tratar-se de alguém que tem "uma imagem" reconhecida nacionalmente. E, novamente, houve a recusa, só que, desta vez, por um motivo que o presidente preferiu não dizer. "De maneira nenhuma vou revelar, porque sempre fui um homem que respeitei, profundamente, a convivência humana", justificou.

Sobre os comentários que teriam sido feitos por Antônio Ermírio, quando da última conversa com o presidente, em que teria ocorrido a recusa a uma eventual candidatura, Sarney afirmou: "Quero crer que os jornais não tenham reproduzido com veracidade, porque essa frase eu nunca ouvi do doutor Antônio Ermírio. E a nossa amizade sempre foi respeitosa, não dando margem que ele me a transmitisse".

Procurado por este jornal, o empresário Antônio Ermírio de Moraes não foi localizado.